

INSTITUTO ATMOS PARTICIPA DE SEMINÁRIO EM COIMBRA PARA DEBATER MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ECONOMIA CIRCULAR

Evento reuniu ministros do STF, STJ, juristas e especialistas em Portugal

O Instituto Atmosfera de Estudos e Pesquisas Ambientais (Atmos) participou do XXIX Seminário de Verão em Coimbra, Portugal, dos dias 2 a 3 de julho.

Sob o tema "(Des)ordem climática - Propostas para um mundo em transformação", o evento foi organizado pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Jurídicos Avançados (Ipeja) em conjunto com a Associação de Estudos Europeus de Coimbra (AEEC) e a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC).

O seminário contou com a participação de ministros do STF, STJ e outras autoridades brasileiras para fazer um debate multidisciplinar sobre o impacto jurídico, socioeconômico e ambiental causado pelas mudanças climáticas e para promover soluções para um futuro sustentável.

O diretor científico do Instituto Atmos, Rafael Tello, participou da mesa de debates "Vulnerabilidade e Resiliência Climática".

Arnaldo Hossepian e Patrícia Iglecias, conselheiros do instituto, participaram também de mesas de debate. Hossepian participou do debate "Mudanças climáticas e Saúde Pública" e Iglecias fez parte da mesa que tinha como tema "Economia Circular, Infraestruturas e transição energética". O assessor jurídico do instituto, Enrique Lewandowski, participou da mesa "Instituições Eficazes e Parcerias para o Clima".

Para Marcus Vinicius Silveira Carvalho, diretor-executivo do Instituto Atmos, o seminário foi uma importante oportunidade de troca com especialistas de outros países. "As mudanças climáticas são um problema mundial. Nós tivemos a oportunidade de nos relacionar com pesquisadores e acadêmicos da Europa com uma troca de experiência muito importante para o Instituto Atmos. Nós pudemos debater o tema com pessoas que nos trouxeram a visão europeia dos problemas das mudanças climáticas", afirmou.

Outro tema que esteve em discussão foi o da economia circular e do mercado de crédito de carbono. "A gente também pôde falar sobre economia circular, que é um tema que a Europa está muito mais avançada que o Brasil. Portugal chega a 60% de reciclagem de lixo, o Brasil recicla apenas 4%. Foram discutidos também questões a respeito do mercado de crédito de carbono europeu e o brasileiro. Foi uma troca de experiências muito rica e a gente traz de volta para o Brasil com certeza muitos pontos positivos desse evento", completou Carvalho.



ATMOS